

# Para Medina, <sup>anc</sup> <sup>pt 6</sup> constituintes não podem fazer Carta inócuia

O Presidente do PFL no Estado do Rio de Janeiro, Deputado Rubem Medina, disse ontem que os constituintes não têm o direito de frustrar os esforços e as esperanças da população brasileira, produzindo uma Carta inócuia. "Chega de frases feitas, de slogans vazios com que alguns políticos procuram justificar sua atuação. É tempo de trabalharmos com objetividade em busca de resultados efetivos e não de conquistas ilusórias", frisou.

Medina acha que os constituintes precisam produzir "uma Carta que amplie a liberdade de iniciativa, a criação de oportunidades, a redução da burocracia".

— A nova Constituição — disse — precisa vir sintonizada com o futuro, perceber os ventos privatizantes que hoje motivam todos os países do mundo, até a China, em busca da plena realização pessoal de todos.

Ele assegura que o PFL está lutando por essas teses do futuro:

— Queremos evitar que os brasileiros fiquem dependentes de um Estado todo poderoso, que precisem ficar dependentes de políticos para arranjar empregos para seus filhos, que os seus impostos tenham de ser cada vez maiores para pagar os custos exagerados da máquina estatal. Estamos lutando na Constituinte pelas nossas teses. Em primeiro lugar, é preciso dar força à iniciativa privada. Em segundo lugar, é preciso que os empresários tenham um cres-



Medina defende privatização

cente compromisso social. Libertando-os para adotar medidas e investir, estaremos contribuindo para criar empregos e oportunidades. É preciso que os resultados dessas novas oportunidades e das riquezas que todos passarão a criar tenham destinação socialmente adequada.

Rubem Medina não aceita o discurso de quem quer que seja o dono das palavras "esquerda" e "direita".

— A posição de esquerda, tal como historicamente foi consagrada na época da Revolução Francesa, é a posição do liberalismo. — afirmou — Nós estamos sintonizados com as posições progressistas que em todo o mundo derrotaram a recessão e o desemprego. E vamos ganhar também no Brasil.